



EmFoco

www.jornalemfoco.com.br

Jornal Laboratório do Curso de Jornalismo

distribuição **gratuita**

Ano VIII - Edição Nº 137
Campo Grande, MS -
Novembro de 2010

Criação: Agência + Comunicação



Os caminhos da ética

Pensar a ética num mundo conturbado e marcado por contradições não é uma tarefa fácil. Por este motivo, o jornal Em Foco selecionou vários profissionais, de áreas diferentes para tratar do assunto. Nesta edição especial sobre ética, a equipe de

repórteres do Em Foco entrevistou um profissional da área de educação, radialismo, publicidade, delegado de polícia, fotógrafo, empresário e uma psicóloga que se dispuseram a responder algumas questões com o objetivo de contribuir nesta reflexão. Esta é uma pequena contribuição para o leitor perceba a importância de se respeitar o próximo.



Foto: Jr Cordeiros

Cidadania - Compromisso educacional e responsabilidade social

Ensino

Formação integral do ser humano é um princípio ético

Desenvolvimento se faz com educação

Allan Souza
Jr Cordeiros

Ana Maria Gasparini, 49 anos, diretora da escola Estadual Henrique Cirylo Correa, formada em letras e especializada em Metodo-

logia do Ensino de Língua Portuguesa, topou ser entrevistada pelo jornal Em Foco para falar um pouquinho mais sobre a ética em sua profissão.

Em Foco: Para você, o que é ética?

Ana Maria: É o comportamento e as

atitudes que tomamos no nosso dia-a-dia. São princípios morais e valores que rodeiam o ser humano.

Em Foco: Qual a principal postura ética que você toma como diretora?

Ana Maria: É preciso agir de maneira igualitária com todos os membros da comunidade escolar, seguindo os valores e regras estabelecidas.

Em Foco: Quais os principais pontos, para se ensinar e praticar uma boa ética em sala de aula?

Ana Maria: Proporcionar às crianças e aos adolescentes capacidade de posicionar-se diante da realidade. Se faz necessário estabelecer critérios que ajudem os jovens a obedecer limites e participar da gestão de ações coletivas.

Em Foco: Quais os princípios que um professor sempre tem que manter e bus-

car dentro de um ambiente de ensino?

Ana Maria: Educar os alunos dentro dos princípios democráticos.

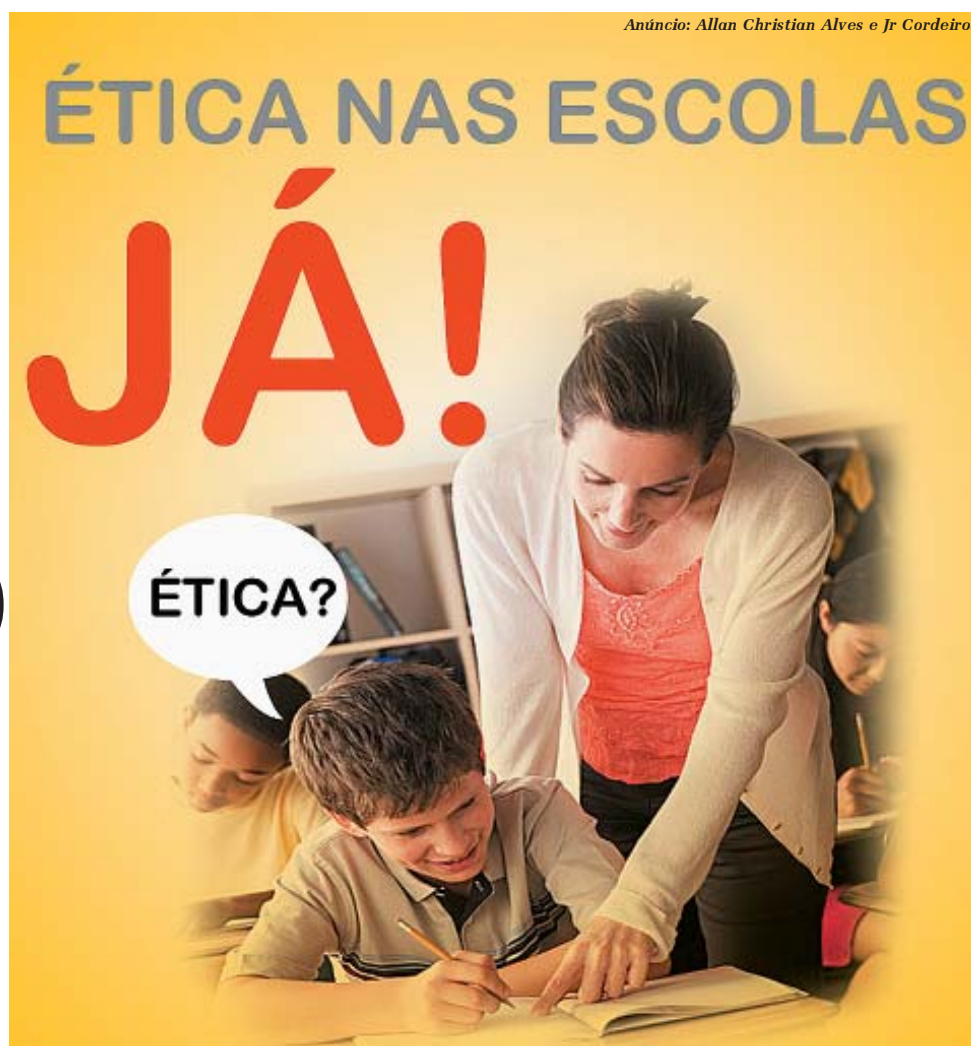
Em Foco: No campo educacional, quais os erros éticos mais cometidos por alunos e professores?

Ana Maria: Acredito que o professor não está agindo de forma ética quando deixa de lado a formação do indivíduo. Ser educador é desempenhar um papel fundamental na formação ética e moral do aluno.

Em Foco: Existe algum órgão superior que rege essa conduta ética dos profissionais (professores, funcionários, coordenadores, e etc.) e como funciona?

Ana Maria: Em nossa instituição existe o regimento escolar e a proposta pedagógica. Ambos devem ser aprovados pela Secretaria de Educação.

Anúncio: Allan Christian Alves e Jr Cordeiros



EXPEDIENTE



Em Foco – Jornal laboratório do curso de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)

Ano VIII - nº 137 – Novembro de 2010 - Tiragem 3.000

Obs.: As matérias publicadas neste veículo de comunicação não representam o pensamento da Instituição e são de responsabilidade de seus autores.

Chanceler: Pe. Lauro Takaki Shinohara

Reitor: Pe. José Marinoni

Pró-reitoria de Ensino e Desenvolvimento: Conceição Aparecida Butera

Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação: Hemerson Pistori

Pró-reitoria Extensão e Assuntos Comunitários: Luciane Pinho de

Almeida

Pró-reitoria de Pastoral: Pe. Pedro Pereira Borges

Pró-reitoria de Administração: Ir. Raffaele Lochi.

Coordenador do curso de Jornalismo: Oswaldo Ribeiro

Jornalistas responsáveis: Jacir Zanatta DRT-MS 108 e Robson Moreira DRT-MS 64

Revisão: Jacir Zanatta, Jr Cordeiros, Allan Souza, Paulo Coluti, Gabriel Machado, Karla Machado, Gustavo Todsquini, Pedro Bruno, Ana Karolina, Glauber Laender e Paula Chrystie.

Edição: Jacir Zanatta e Robson Moreira.

Repórteres: Gustavo Todsquini, Gabriel Machado, Camila Barcelos, Rodolfo de Oliveira, Kamila Rezende, Lívia Del Valle, Ana Borges, Paula Chrystie, Aline Arcângelo, Glauber Laender, Alessandro Veiga, Talita Faria Ferreira, Allan Souza e Jr. Cordeiros.

Projeto Gráfico e tratamento de imagens:

Designer - Maria Helena Benites

Diagramação: Maria Helena Benites e Jacir Zanatta

Capa: Agência + Comunicação

Impressão: Jornal A Crítica

Em Foco - Av. Tamandaré, 6000 B. Jardim Seminário, Campo Grande – MS. Cep: 79117900 – Caixa Postal: 100 - Tel: (067) 3312-3735

EmFoco On-line: www.emfoco.com.br

E-mail: pauta@ucdb.br emfoco.online@yahoo.com.br



Aperfeiçoamento - As profissões exigem a busca constante de novos conhecimentos

Impacto

Agilidade integra o perfil dos profissionais de Comunicação

Informação e simpatia no rádio

Alessandro Veiga
Talita Faria Ferreira

Laura Contar é Radialista da rádio Blink 102 de Campo Grande e atua como apresentadora do canal TV Brasil. Na entrevista concedida ao jornal Em Foco, ela fala sobre a profissão e sobre a responsabilidade da mídia com a ética e a moral.

Em Foco: Como é ser radialista?

Laura Contar: No geral é trabalhar rádio. A partir daí o trabalho se subdivide em várias categorias: locutor, programador, editor, produtor, diretor...

Em Foco: Quais as características necessárias para se tornar radialista?

Laura Contar: Atualmente é preciso contar com muita agilidade, improviso e boa dicção. O perfil de uma pessoa que trabalha em rádio deve ser pró-ativo.

Em Foco: É preciso ter formação para exercer a profissão?

Laura Contar: É exigida a formação superior em Comunicação Social com habilitação em Rádio e Televisão. Porém, é bom ressaltar que existem alguns cursos filiados aos sindicatos. Eles são reconhecidos e válidos para a obtenção do registro de trabalho em rádio.

Em Foco: O que é ética?

Laura Contar: Ética é a forma de cada indivíduo entender, relacionar e vivenciar situação e opiniões.

Em Foco: Qual a função social de um radialista com a sociedade?

Laura Contar: Somos formadores de opinião. Isso faz com que o trabalho tenha que ser feito por profissionais conscientes e comprometidos com a sociedade.

Em Foco: Qual a importância da ética na sociedade?

Laura Contar: Toda, partindo do princípio que a sociedade do “usuário” que navega pela internet e não mais da massa, adota sua própria ética. Muitas vezes o que pra mim é correto, para outra pessoa, pode não ser. Vivemos uma modificação dos públicos, a internet nos levou a isso.

Em Foco: Como você utiliza a ética na sua profissão?

Laura Contar: Sendo bastante atenta ao que digo no ar todos os dias. Não se pode simplesmente abrir o microfone e dizer o que vem à cabeça. Novamente estamos falando de formadores de opinião.

Em Foco: Sua profissão permite que todos os dias milhares de ouvintes te acompanhe. Como fazer para que o conteúdo

transmitido seja moralmente aceito e compreendido?

Laura Contar: A linguagem do conteúdo deve ser de fácil entendimento, mesmo porque se trata de um veículo que possibilita o desenvolvimento de outras tarefas enquanto se escuta, por exemplo dirigir. Quanto a aceitação, voltamos a discussão da prestação de serviço que um veículo deve ter com a sociedade.

Em Foco: Qual a diferença entre ética e moral?

Laura Contar: Ética é algo que já vem do indivíduo. Moral são as normas da sociedade. Assim, o que talvez seja ético para uma pessoa, pode não ser moralmente aceito pela sociedade.

Em Foco: Você apresenta um programa diário. Participa da elaboração da pauta, selecionando notícias e sugerindo convidados?

Laura Contar: Existe uma equipe de produção que vai em busca dos entrevistados. Porém, quase todas as entrevistas são agendadas por mim e pelo meu parceiro de programa na Blink, Rezende Jr.

Em Foco: O mercado de trabalho vem se ampliando com o desenvolvimento da internet. Pode-se encontrar oportunidades de trabalho nas crescentes empresas de web-rádio?

Laura Contar: A internet deu novo fôlego ao rádio, oportunizando o veículo inventado para ser popular e atingir a massa.

Em Foco: A profissão de radialista é regulamentada, diferentemente das outras profissões da área de comunicação. Quais as

vantagens dessa regulamentação? Você considera importante?

Laura Contar: Todas as profissões exigem a busca constante de novos conhecimentos. Acabou o tempo do profissional de rádio que tinha um vozeirão e por isso fazia rádio! Tudo isso mudou e a regulamentação contribuiu com isso.

Em Foco: Tem alguma exigência quanto ao conteúdo vinculado a rádio? Tem que ser mais musical, entretenimento, social, cultural?

Laura Contar: Existe uma regulamentação que exige que a programação seja dividida. Com isso, todas as rádios são obrigadas a ter na sua grade programas de jornalismo e de utilidade pública que facilitem a vida de quem ouve a rádio.

Em Foco: Para se abrir uma rádio é necessário a concessão do Governo. Essa concessão tem um prazo de validade que pode ser renovada ou cancelada de acordo com a importância que a emissora contribui para a sociedade. Você acha que as emissoras de rádios existentes hoje em dia, contribuem com a sociedade de uma forma construtiva ou negativa?

Laura Contar: O mundo vive de influências. Existem rádios que somente vendem seus espaços para pessoas pouco preparadas e sem ética alguma. Alguns empresários de rádio se preocupam somente com o dinheiro.

Anúncio: Alessandro Veiga e Talita Faria Ferreira



ÉTICA

CAMPO GRANDE - NOVEMBRO DE 2010

EM FOCO

Os profissionais que se destacam no mercado são aqueles que trabalham com ética e que respeitam os demais

Fotografia perfeição pelo foco

Aline Arcângelo
Glauber Laender

Nossa entrevista foi realizada com o, publicitário e empresário Juner César de Aquino. Dono de um dos estúdios fotográficos mais procurados e equipados de Campo Grande, o Studio Máxima que cobre eventos de todos os tipos como: casamentos e formaturas. Ele também trabalha com fotografia publicitária. O empresário morou no exterior trouxe para a cidade novas formas de fotografar e de manipular fotos e álbuns. Confira a seguir, a matéria realizada sobre a opinião do publicitário a respeito da ética em sua área de trabalho.

Em Foco: O que você entende por ética?

Juner César: A ética é o compromisso com a verdade, com a autenticidade de nossos atos e com a garantia de bem estar das pessoas.

Em Foco: Diferença entre ética e moral?

Juner: Enquanto a ética é coletiva, a moral é pessoal e tem a ver com a educação que recebemos ao longo da vida. É a nossa conduta que determina o nosso modo de ser. A moral vem da nossa vida cotidiana, do nosso comportamento, valores e crenças. É algo pessoal de cada indivíduo.

Em Foco: Qual a importância da ética no mundo contemporâneo?

Juner: Hoje, o mercado tem uma gama muito grande de profissionais. Acredito que os que se destacam são aqueles que trabalham com ética.

Em Foco: Qual a importância da ética para quem trabalha com fotografia?

Juner: A ética é que vai determinar a sua credibilidade no mercado e o seu sucesso profissional. Além de respeitar o cliente, se preocupando com o seu bem estar, devemos também respeitar os outros profissionais da área.

Em Foco: Você costuma usar da ética no seu local de trabalho?

Juner: É impossível trabalhar num local que não tenha ética. Não só eu como nossos colaboradores.

Em Foco: Você se importa com a ética?



Foto: Arquivo Junner César

Zelo - Cuidado com a imagem profissional é importante em todas as áreas de atuação

Em qual situação?

Juner: Claro que eu me importo. Hoje o mercado de trabalho está cheio de profissionais que desconhecem o que é ética. Algumas atitudes anti-éticas de outros profissionais prejudicam vivem da fotografia.

Em Foco: Você acha que o uso do programa photoshop é falta de ética? Por quê?

Juner: A ética não está no uso do photoshop, mas na intenção do profissional que está utilizando o programa. Os recursos de manipulação de imagem vêm bem antes do photoshop. Tudo o que pode ser feito para tratar uma foto no photoshop hoje, já era feito em estúdio através de produções, maquiagens, iluminação e também em laboratórios com técnicas profissionais. É claro que o photoshop agilizou e facilitou muito o trabalho dos profissionais e também popularizou a manipulação de imagens. Hoje qualquer pessoa pode manipular suas fotos.

Em Foco: Você acha ético enganar as pessoas utilizando photoshop nas imagens?

Juner: Não, não acho correto enganar as pessoas com os recursos que temos.

Em Foco: Que tipos de pessoas e empresas procuram seu trabalho?

Juner: Pessoas que gostam de fotografia e querem um trabalho diferenciado, de qualidade. Não tenho como determinar o público, porque o sonho não tem preço.

Em Foco: Porque sempre a fotografia publicitária exhibe artistas e pessoas lindíssimas? Não é fugir da realidade do público alvo?

Juner: Não só a fotografia publicitária exhibe pessoas bonitas, a televisão também. É natural que as pessoas gostem do que é belo e isso ajuda a despertar o interesse dos consumidores para o produto ou serviço. Automaticamente, aumenta o consumo e contribui para o desenvolvimento da economia do país. Não acho que é fugir da realidade do público alvo. Qualquer pessoa pode ficar bonita em uma fotografia, basta vir ao nosso estúdio, ser fotografada e a deixaremos tão bonita quanto às modelos de revista, sem o uso do photoshop.

Em Foco: O que você pode nos dizer a respeito das pessoas que tentam a vida inteira se parecerem com a figura da capa de revista, passam a vida frustradas e não conseguem atingir seu objetivo?

Juner: Neste caso acho que esta pessoa deve procurar ajuda psicológica, isso não tem a ver com a fotografia nem com o photoshop.

Em Foco: Você já dormiu com peso na consciência por pensar estar enganando alguém através do seu trabalho? Diretamente ou indiretamente?

JUNER: Posso afirmar com certeza que isso nunca me ocorreu. Sempre trabalhei com ética, respeitei tanto os meus clientes quanto os outros profissionais que trabalham com fotografia e sobrevivi disso.

ÉTICA

CAMPO GRANDE - NOVEMBRO DE 2010

EM FOCO



GLAUBER LAENDER E ALINE ARCANGELO

CUIDADO!

A FOTOGRAFIA PODE SER MANIPULADA.

AS PROPAGANDAS PODEM NÃO MOSTRAR A VERDADE.

As agências do Estado trabalham com equipes reduzidas exigindo que os funcionários cooperem entre si

Credibilidade busca constante das agências

Ana Borges
Paula Chrystie

Com apenas 23 anos, formado em Publicidade e Propaganda, José Carlos Fraga Junior, ou simplesmente Zé como é conhecido entre os amigos, ocupa o cargo de diretor de Arte da agência MV Comunicações e Planejamento. Mesmo com uma jornada de trabalho diária extensa, ele cedeu um pouco do seu tempo para uma entrevista ao jornal Em Foco. O assunto em questão ficou por conta da ética do publicitário.

Em Foco: Porque fez o curso de Publicidade e Propaganda?

José Carlos: Quando eu era pequeno sempre gostei de desenhar, rabiscava quase tudo que eu via. Quando fui ficando mais velho comecei a me interessar por atividades que estivessem relacionadas a isso: Arquitetura, Desenho Industrial, Design, e só por fim a Publicidade e Propaganda, ironicamente o curso que escolhi.

Em Foco: Está gostando de trabalhar nesta empresa?

José Carlos: Sim, a MV é um lugar onde eu tenho aprendido bastante. O ritmo de trabalho tem uma constante que exige que estejamos sempre em movimento e com necessidade de sempre aprender coisas novas em diversas áreas. Ora participando da criação e arte-finalização, ora na produção e algumas vezes até mesmo no contato direto com o cliente. Esse tipo de experiência agrega bastante ao profissional e traz maturidade para entender todas as ramificações da agência.

Em Foco: Já fez algo pelo qual realmente ficou conhecido?

José Carlos: Na agência, atualmente trabalhamos com clientes de grande visibilidade. Alguns mais institucionais acabam levando mais o nome da agência. No meu caso, clientes como a Emagrecentro, que tem um planejamento fixo para mídia exterior (outdoor) fazem com que o trabalho acabe aparecendo mais e com maior regularidade.

Em Foco: Qual a importância da ética na comunicação?

José Carlos: A ética é fundamental na comunicação tanto quanto em qualquer área. Obviamente, ficam mais evidentes os casos relacionados às profissões que têm



Fotos: Paula Chrystie

Responsabilidade - Trabalho e dedicação contribuem para se destacar na profissão

maior exposição na mídia, como o Jornalismo ou a Publicidade. E assim, em ambas é necessário que haja um maior cuidado em relação à informação repassada, porque esta pode atingir e influenciar milhares de pessoas.

Em Foco: Quanto vale a ética de um publicitário?

José Carlos: A ética é tão fundamental ao profissional de Publicidade quanto é o conhecimento técnico em programas como Photoshop, Illustrator, Corel e outros. O mercado publicitário regional não permite os estrelimos e problemas relacionados à personalidade, como ocorre nos grandes centros. Mesmo as maiores agências do Estado trabalham com equipes enxutas que precisam sempre cooperar entre si. E nesse caso é necessário que os valores éticos do profissional sejam bem firmados para ajudar, não só na conduta do publicitário dia-a-dia, mas também no resultado final de trabalhos que exigem fidelidade nas informações.

Em Foco: Como usar a ética em um negócio de longo prazo no mercado publicitário?

José Carlos: Se tratando da grande parcela de clientes do Estado que fazem investimentos pequenos em publicidade alguns pela cultura, e outros realmente pela pouca verba que tem disponível, a ética e honestidade com o investimento do cliente é primordial. É necessário que haja um planejamento e comprometimento com datas para

atender e fazer uso do investimento da melhor maneira possível para que o resultado seja o esperado pelo cliente.

Em Foco: Como uma agência de comunicação mostra a sua ética?

José Carlos: Na transparência e trato com seus clientes, fornecedores e colaboradores de forma geral. O tipo de relação que a agência demonstra com pessoas que fazem

parte do processo é o tipo de visão que as pessoas têm dela no mercado.

Em Foco: Como rejeitar um cliente em potencial se a ética for ameaçada?

José Carlos: No começo de qualquer empreendimento é sempre difícil fazer essa distinção. Com o tempo você começa a perceber os clientes que agem ou não de má fé. O importante é sempre manter sólidos os princípios e o posicionamento da agência, e com sinceridade e educação recusar alegando que não é o perfil de trabalho da agência.

Em Foco: Já ouviu falar no Conar ou no Cenp? Sabe do que eles se tratam?

José Carlos: Sim, o Conselho Nacional de Auto-regulamentação Publicitária (Conar) é o órgão que fiscaliza e garante o teor (bom-senso) de campanhas e peças publicitárias. E o Conselho Executivo de Normas Padrão (Cenp) regulamenta a atuação das agências de publicidade, sendo obrigatório o registro da agência pela mesma em licitações e etc.



ÉTICA

CAMPO GRANDE - NOVENBRO DE 2010

EM FOCO

Profissionais precisam agregar os valores pessoais à área que escolheram para atuar

Respeito e seriedade profissional ajudam a conquistar mercado

Camila Barcelos
Rodolfo de Oliveira

Durante uma conversa bem interessante com Fabiane Barbosa, formada em Psicologia e pós-graduada em Psicologia organizacional e atuante na clínica Psiclínique. A entrevistada fala sobre os princípios éticos de sua profissão, tendo em vista a importância da Psicologia na sociedade. Fabiane respondeu as perguntas expondo seu ponto de vista com relação ao Código de Ética da Psicologia.

Em Foco: O que você entende por ética?

Fabiane Barbosa: A Psicologia entende por ética profissional, possuir uma postura adequada e uma conduta profissional qualificada, respeitando o código de ética profissional do conselho federal de Psicologia.

Em Foco: Você vê diferenças entre a ética pessoal e a ética exigida em sua profissão?

Fabiane Barbosa: Sim e não. Enquanto profissionais, devemos agregar valores éticos, devemos conduzir a profissão de maneira a divulgá-la com respeito, qualidade e seriedade. Na vida pessoal também, pois agregamos valores informais. Inconscientemente trazemos para o âmbito profissional rastros de nossas características pessoais. No entanto, considero suas diferenças se complementando, diferentes, mais, um tanto misturadas.

Em Foco: Qual a importância da ética profissional para você?

Fabiane Barbosa: Fundamentalmente é importante. A Psicologia e nem eu como profissional de saúde mental aprovo a falta de ética. Cuidar do suporte afetivo-emocional, não permite erros nem “achismos”.

Em Foco: Qual a importância atribuída por você para o código de ética da sua profissão?

Fabiane Barbosa: Atribuo a importância, enquanto norma e conduta de vida pessoal e profissional, ou seja, nada mais nada menos do que a venda ou transmissão de sua imagem. Isto, sendo passado de forma correta e positiva, nos possibilita enquanto profissionais da saúde, aparecer como facilitadores e orientadores, objetivando proporcionar maior qualidade de vida às pessoas com admiração e respeito que a Psicologia merece.

Em Foco: No que são pautados os valores éticos da sua profissão?

Fabiane Barbosa: Primordialmente em não divulgar dados que comprometam o cliente e não haver envolvimento com os mesmos de forma alguma. Existem certas divulgações dos trabalhos realizados na Psicologia, os quais não são permitidos por serem considerados anti-éticos, como por exemplo propagandas em rádio e TV e distribuições de cartões de visitas nos semáforos. Os folders são aceitos pelo código de ética da Psicologia.

Em Foco: Você acha que a ética voltada para as profissões surgiu especificamente para esse fim ou são apenas os valores adquiridos através da vivência e aprendizado em sociedade de forma direcionada?

Fabiane Barbosa: Acredito serem valores e princípios morais e pessoais, agregados à profissão. São Também específicos para poder atender à sociedade de forma organizada, estruturada e correta. Para tudo o que se faz, existem leis e nor-

mas. A ética é uma forma padronizada e caracterizada para cada profissão e adequada ao perfil profissional.

Em Foco: Em meio a sua atuação profissional vê muitos profissionais anti-éticos?

Fabiane Barbosa: Nenhum pelo qual, tive contato, mas escuto muitos fatos anti-éticos.

Em Foco: O que você acha que poderia acontecer se a ética não fosse imposta ao meio profissional em que você atua?

Fabiane Barbosa: Seria temeroso, pois mesmo havendo normas e regras, existem muitos casos errôneos. A Psicologia é uma ciência independente e estuda a mente e o comportamento humano, por isto, é respeitada e séria.

Em Foco: Quais são as principais punições para os profissionais da sua área que agem de forma anti-ética?

Fabiane Barbosa: Existem fiscalizações **partes e multas e penalizações.** Os punições mais conhecidos são as multas, em caso de não cumprimento das normas. Por exemplo, a falta de alvará de um estabelecimento de atuação do profissional, exercer a profissão sem o CRP e o não cumprimento dos valores da tabela dos honorários.

Em Foco: Você, como psicóloga, tem alguma observação a fazer sobre o código de ética da sua profissão?

Fabiane Barbosa: Existem muitas dificuldades na profissão de psicóloga, como todas as outras profissões. Proporcionar maior estrutura aos profissionais na questão de colocação no mercado de trabalho, oferecendo melhor suporte profissional, existe o sindicato da categoria, mas na realidade não facilita em nada. Todos encontramos muitas dificuldades em nos lançar no mercado profissional, principalmente os iniciantes, isto de alguma forma deveria mudar e eu gostaria que outros não encontrassem este obstáculo.

O nosso jornal entrou na onda do rádio.




**Jornal Em Foco
agora na FM UCDB.**

Rádio FM UCDB 91,5
Horário: 15h30 às 16h



Oega o Rádio Em Foco a qualquer
hora também pela internet.

www.radioemfoco.maratoni.com



Justiça - Trabalho contribui com a integridade física e moral de crianças e adolescentes

Proteção

Lei gera equilíbrio e mantém o bom funcionamento social

Ambição e vaidade prejudicam a sociedade

Gabriel Machado
Gustavo Todsquini

O entrevistado Elton de Campos Galindo, 39 anos, é Delegado Adjunto da Delegacia Especializada de Proteção à Criança e ao Adolescente (DEPCA), formado como bacharel em Direito Pela Instituição Toledo de Ensino em Presidente Prudente, São Paulo. Especialista em Direito Penal e Direito Processual Penal pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) da Capital. Elton Galindo, com 20 anos de serviço policial, trabalha com investigação e repressão a infrações penais cometidas contra crianças e adolescentes.

Em Foco: Há quanto tempo você trabalha nesta área?

Elton de Campos Galindo: 20 anos de serviço policial, sendo os últimos qua-

tro anos na DEPCA.

Em Foco: Que tipos de pessoas e empresas procuram seu trabalho?

Galindo: Atuamos diretamente junto aos Conselhos Tutelares, SOS-Criança, Disque-100 (Governo Federal), Vara de Infância Juventude e do Idoso, Promotorias de Justiça e Defensorias da Infância e Juventude.

Em Foco: O que você entende por ética?

Galindo: Ética é um conjunto de valores morais e princípios que norteiam a conduta humana na sociedade, sendo especialmente presente nos ambientes profissionais e na relação desses com o meio em geral. Sua função a promover o equilíbrio e bom funcionamento social, possibilitando que ninguém seja prejudicado pela vaidade, ambição ou egocentrismo alheio.

Em Foco: Para você qual é a diferença entre ética e moral?

Galindo: Moral é o conjunto das normas para o agir específico ou concreto. A Moral está contida nos códigos sociais que tendem a regulamentar o agir das pessoas. Nesse sentido, ética e moral se completam.

Em Foco: Qual a importância da ética no mundo contemporâneo?

Galindo: Nos dias atuais, a disputa pelo espaço profissional, pelo sucesso pessoal e tudo quanto possa estar ligado ao materialismo causa grande embate entre os concorrentes de quaisquer segmentos da sociedade. Até mesmo no trânsito das grandes cidades se percebe como isso se exterioriza no comportamento das pessoas no dia-a-dia. Nesse diapasão, é indeclinável um mínimo de respeito pelo próximo e seu direito a alcançar seus escopos sem ser sabotado ou tolhido em sua jornada, de modo que sob esse ponto de vista a ética imiscui-se num verdadeiro sinônimo de “educação”.

Em Foco: Qual a importância da ética para quem trabalha em sua área?

Galindo: Em minha área de atuação a ética está intimamente ligada à autonomia funcional e respeito à exegese jurídica da autoridade policial em casos concretos que lhe sejam submetidos à apreciação no cumprimento do dever. Destarte, grande é a importância da questão ética nesse particular a fim de que não seja subvertida a or-

dem legal em detrimento de interesses pessoais (eventualmente escusos) de terceiros a quem não compita decidir sobre a respectiva questão.

Em Foco: Você costuma usar da ética no seu local de trabalho?

Galindo: Sim, obviamente.

Em Foco: Você se importa com a ética?

Galindo: Sim, sempre me importei com a ética, pois quem a ignora não a recebe dos outros.

Em Foco: Você acha que alguns profissionais da sua área se importam com a ética?

Galindo: Felizmente, a grande maioria dos profissionais de minha área de atuação não somente se importam com a ética, mas pregam-na e exercitam-na habitualmente.

Em Foco: Liste em que embasa suas decisões.

Galindo: No cumprimento de seu dever, a autoridade policial, assim como a judiciária, somente está subordinada à lei e à sua consciência. Assim, firmo minhas convicções pautado pela legislação (Constituição Federal, Código Penal, Código de Processo Penal, etc...) e por meu senso de justiça.



Anúncio: Gabriel Machado e Gustavo Todsquini

CAMPO GRANDE - NOVEMBRO DE 2010

EM FOCO

07

ÉTICA

Internet utilizada como ferramenta para reclamações

Site contribui com consumidores

Kamila Rezende
Livia Del Valle

O diretor do site Reclame Aqui, Maurício Vargas Lopes, 49 anos, fala sobre ética e moral na sociedade de consumo. O site recebe em média 3.500.000 visitas mensais, sendo um canal de reclamações que funciona como um contato do consumidor com as empresas por meio das relações de consumo.

Em Foco: Como surgiu a idéia de criar um site de reclamações?

Vargas: A ideia surgiu de uma experiência desagradável relacionada a um atraso de vôo que fez com que eu perdesse uma reunião de negócios em São Paulo. Percebi que não existia nenhum canal onde o consumidor pudesse expressar a sua indignação da relação de consumo com a empresa. Achei que era necessário alguém me ouvir.

Em Foco: Fale brevemente sobre o funcionamento do site.

Vargas: O serviço é totalmente gratuito tanto para o consumidor como para as empresas. Primeiramente, o usuário terá que se cadastrar no site preenchendo seus dados pessoais com nome completo, RG, CPF, cidade, estado, telefone para contato. A reclamação é publicada e um aviso é encaminhado via e-mail à

parte reclamada, caso a empresa seja cadastrada no Reclame Aqui. Toda empresa tem o direito de resposta e podem responder a qualquer momento, publicando assim a resposta à reclamação do usuário, bastando apenas estarem cadastradas no site. O objetivo deste trabalho é aproximar a empresa do consumidor. Com isso, é possível solucionar os problemas que os canais oficiais das empresas não conseguiram resolver.

Em Foco: De que forma a ética é aplicada no serviço do site Reclame Aqui?

Vargas: A ética é aplicada no bom senso das pessoas e é a base do funcionamento do Reclame Aqui. Somos um site transparente pois lidamos com dois lados do problema, o consumidor e empresa. Tanto que, para as empresas ou consumidores que usam o site de má fé, existe uma punição e eles respondem pelas consequências de seus atos.

Em Foco: Defina o seu conceito do que é ética.

Vargas: É tudo aquilo que eu não quero que o meu concorrente faça.

Em Foco: Qual a diferença entre ética e moral?

Vargas: Só quem tem moral pode ter ética. Quem não tem moral, não tem ética.

Em Foco: O site possui os termos de uso, o que é feito com os usuários que infringem esses termos?

Vargas: É feita uma análise das reclamações ou comentários do usuário e caso seja comprovado que ele está usando o



Foto: Felipe Paniago

Diretor - Site Reclame Aqui recebe mais de três milhões de visitas por mês

site de maneira imprópria, serão desativadas as reclamações, os comentários e o seu cadastro será bloqueado.

Em Foco: Na sua opinião, qual a importância do site para as pessoas? E para as empresas?

Vargas: Sem falsa modéstia, para quem conhece e sabe utilizar, eu considero uma ferramenta essencial nos dias de hoje, uma vez que possuímos relações de consumo a todo minuto. Com o Reclame Aqui a tentativa de solução do problema é mais fácil do que ter que ir ao Procon. É importante ressaltar que por meio das redes sociais, as deficiências das empresas serão expostas e comentadas por milhares de pessoas e cabe a nós encararmos tudo aquilo que estávamos acostumados a jogar debaixo do tapete. Muitas vezes as empresas descobrem de forma muito dolorosa e já em estado terminal, que a sua reputação está seriamente abalada porque alguns empresários desconhecem a importância dessas mídias ou as vezes contratam assessorias que não fazem um acompanhamento correto. O Reclame Aqui consegue dar um diagnóstico de quase 100% da situação da empresa por meio das reclamações postadas no site.

Em Foco: Poderia citar algum caso em que alguma empresa ou usuário tentou

passar por cima da ética do site?

Vargas: Várias empresas, principalmente as lojas virtuais, tentam burlar nossos índices, pois o impacto de não ser recomendado é tão grande que eles se desesperam e tentam a todo custo mudar a sua imagem no site. Para mim o fato de não resolverem a situação deste consumidor de forma clara e objetiva, é falta de ética.

Em Foco: Qual a importância da ética para o mundo atual?

Vargas: Se não existir ética entre as pessoas, nas profissões e na família, a situação ficará em uma total barbárie. Para mim a ética é de extrema importância para um futuro melhor.

Em Foco: Qual o conselho para que as pessoas utilizem de forma ética as redes sociais?

Vargas: Hoje em dia, 98 % das pessoas que estão dentro das mídias sociais utilizam da ética. Apenas 2% detonam e prontam então meu conselho seria além de não falar mal de outras pessoas, não colocar fotos indevidamente e sem autorização. É preciso tomar cuidado com a indexação do Google porque tudo o que é escrito hoje na rede fica perpetuado e isso gera um histórico imenso. Então, as pessoas precisam ter muita ética para divulgar o que julgam necessário e de importância.

ÉTICA

CAMPO GRANDE - NOVEMBRO DE 2010

EM FOCO

